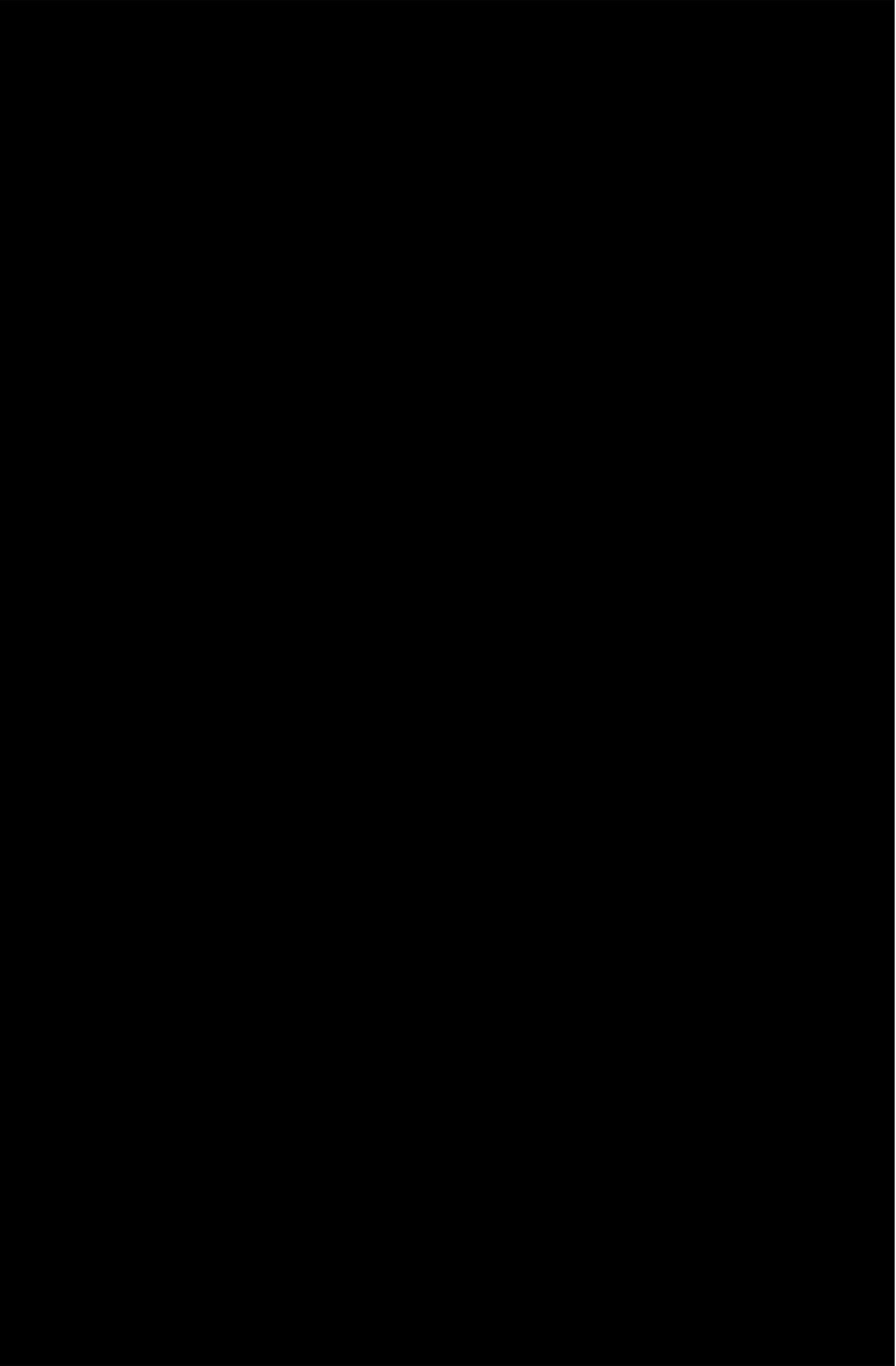




UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
DIVISÃO DE CONTRATOS

CADASTRO DOS LABORATÓRIOS DA UFPE

Nome do Laboratório: Laboratório de Genética de Microrganismos	
Endereço: Universidade Federal de Pernambuco, Av. Professor Arthur de Sá, s/n, Cidade Universitária, 50.740-525, Recife-PE	
Departamento: Antibióticos	Centro: Biociências
Telefone: (81) 2126 8866	Fax:
Responsável pelo Laboratório: Gláucia Manoella de Souza Lima	
RG n°:	CPF
SIAPE n°:	E-mail: glaucia.mslima@ufpe.br
Documento que designa o responsável pelo Laboratório: Portaria de Pessoal n° 07/2017 – CB/DIR	
Chefe do Departamento: ANA MARIA SOUTO MAIOR	
RG n°:	CPF n°
SIAPE n°:	E-mail: ana.maior@ufpe.br
Atividades desenvolvidas: Pesquisa: identificação polifásica de actinobactérias, Produção de compostos bioativos por via microbiana, rizobactérias promotoras de crescimento em plantas, biologia molecular de bactérias com potencial biotecnológico. Extensão:	
Informação Complementar: <u>Projeto de pesquisa:</u> - Avaliação do potencial biotecnológico de pigmentos produzidos por micro-organismos Descrição: Os pigmentos obtidos a partir de micro-organismos apresentam vantagens significativas frente a pigmentos sintéticos, os quais têm demonstrado toxicidade relacionada a alguns exemplares e apresentam reações alérgicas principalmente em crianças e idosos, chegando a serem proibidos em determinados países. A utilização de um pigmento para aplicações industriais está atrelada as condições de produção e a obtenção em quantidades suficientes. Desse modo, a busca por pigmentos oriundos de fontes naturais constituem uma	



melhor identificar os micro-organismos. A taxonomia polifásica associa os dados fenotípicos, quimiotaxômicos e moleculares com a finalidade de representar a biodiversidade nos seus diferentes níveis..

- Avaliação da característica probiótica de diferentes cepas de *Zymomonas mobilis* e seu efeito em frango de corte

Descrição: A avicultura necessita de métodos mais práticos, modernos, de baixo custo para controle de infecções em aves visando promoção de crescimento e saúde do animal. Os probióticos vêm despontando no mercado como produtos não tóxicos e que não promovem resistência bacteriana em aves e que podem melhorar o ganho de peso em frangos de corte. Diante da preocupação da cadeia produtiva do frango quanto à produção e aos riscos da salmonelose têm-se buscado atender as exigências de segurança alimentar pelo uso de métodos alternativos. Por isto, a necessidade crescente de pesquisas sobre o uso de probióticos em aves para determinar aspectos como dose-resposta, toxicidade, eficiência na saúde e custo-benefício. Dentre os principais gêneros probióticos destacam-se as bactérias ácido lácticas (BAL) (*Lactobacillus* spp., *Enterococcus* spp e *Pediococcus* spp) *Bifidumbacterium* spp, *Bacillus* spp e leveduras como *Saccharomyces boulardii*. Apesar de existirem linhagens probióticas caracterizadas e disponíveis comercialmente, a busca por novas cepas probióticas é justificada pela possibilidade de descoberta de cepas promissoras em termos de benéficos à saúde animal e, além disso, do ponto de vista tecnológico, que essas cepas sejam resistentes as condições de processo e que o produto final tenha boa viabilidade. Desde à década de 50 vários pesquisadores do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, vem desenvolvendo trabalhos com *Zymomonas mobilis* e, a partir desses estudos, foi sugerido o uso do seu fermentado como agente terapêutico contra várias infecções como enterocolite, sendo obtida regressão dos sintomas em todos os casos. Em decorrência da importância do aditivo para a avicultura, o presente trabalho visa selecionar cepas de *Z. mobilis* com características probióticas in vitro bem como avaliar in vivo os efeitos destas cepas no controle da infecção bacteriana em frangos de corte.